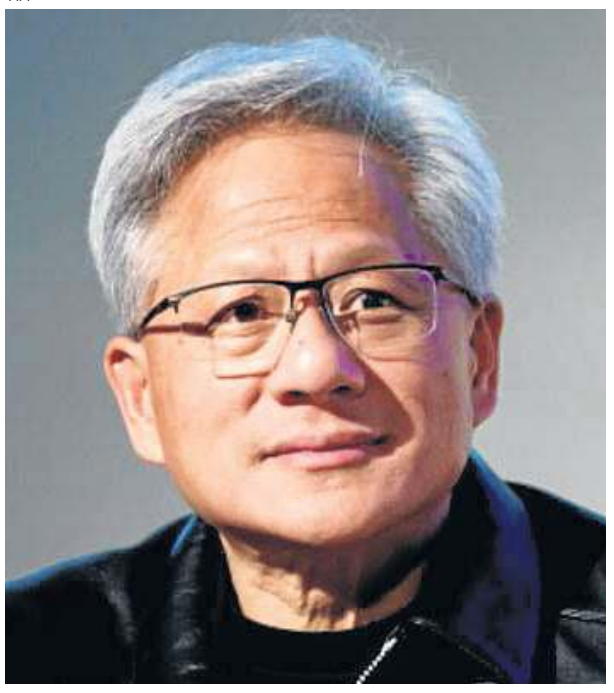
TECNOLOGIA

Pressão pela sucessão na Nvidia

Até Trump quer influir na substituição de Jensen Huang, que deixou comando da empresa por envolvimento com suposta espiã chinesa

» PEDRO JOSÉ BORGES

AFP



Jensen: renúncia após divulgação da aventura amorosa

Nvidia/Divulgação



Colette: a interina que o conselho escolheu às pressas

Valerie Macon/AFP



Cook: o homem que Trump quer no comando da Nvidia

A renúncia de Jensen Huang ao comando da Nvidia, devido a um possível escândalo de espionagem sob a capa de relação extraconjugal com uma executiva da área de tecnologia, não apenas abriu uma crise de governança, mas, também, uma disputa pela sucessão no comando da gigante que é o principal pilar da indústria global de inteligência artificial (IA). O conselho de administração da empresa decidiu, na noite de quarta-feira, que a diretora financeira, Colette Kress, assume o comando interinamente, enquanto os conselheiros procuram o substituto definitivo. Mas o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, entrou na história e sugeriu que Tim Cook, ex-CEO da Apple, assuma a Nvidia.

"Agora que o CEO da Nvidia, Jensen Huang, que fez um trabalho fantástico, renunciou, só há um homem para ocupar seu lugar: Tim Cook, da Apple. Uma lenda substitui outra lenda!", publicou Trump na conta que mantém na rede Truth Social. O interesse do presidente seria porque pode ser tragado para o escândalo de espionagem.

Jensen, de 63 anos, cofundador e CEO da companhia desde 1993, deixou o cargo e a cadeira no conselho de administração, ontem, depois que reportagem do "*The New York Times*" trouxe à tona o relacionamento entre o executivo e Alice Huang, empresária chinesa à frente da Megaspeed International. Ela é apontada por autoridades norte-americanas como suspeita de espionagem para o governo de Pequim. Também vieram a público relatos de outros relacionamentos extraconjugais atribuídos a Jensen, incluindo um com Kimberly Powell, vice-presidente da área de saúde da Nvidia, e outro com uma funcionária cuja identidade não foi divulgada.

No domingo, a Nvidia abriu uma investigação interna para apurar se Jensen foi alvo de uma operação de inteligência estrangeira. Porém, Trump foi alertado sobre o relacionamento entre Jensen e Alice e a respeito dos negócios da Nvidia e a Megaspeed.

Casa Branca

Isso porque o presidente recebeu os primeiros relatórios dos setores de inteligência do governo norte-americano detalhando o caso amoroso em outubro de 2025. Além disso, em maio passado, um memorando sigiloso supervisionado pelo secretário de Estado, Marco Rubio, circulou pela Casa Branca alertando para os riscos dos negócios fechados entre a Nvidia e a Megaspeed — sediada em Singapura e que comprou mais de US$ 4,8 bilhões em semicondutores e GPUs, circuito eletrônico especializado em cálculos matemáticos simultâneos, projetado originalmente para acelerar a renderização de imagens, gráficos e vídeos.

Teoricamente, os equipamentos foram empregados e data centers que a Megaspeed mantém na Malásia e na Indonésia. Mas o valor é considerado desproporcional para uma empresa do porte da Megaspeed. Daí porque as suspeitas são de que, na verdade, os semicondutores e GPUs seriam repassados às autoridades de Pequim.

Trump estaria avisado para tudo isso. Mas não tomou nenhuma atitude contra a Nvidia para, supostamente, não desestabilizar os negócios da gigante de chips ou afetar a liderança norte-americana em IA.

Jensen detém cerca de 3,61% das ações da Nvidia e era o quarto maior acionista da empresa. A concentração de decisões em torno do executivo também passou a ser apontada como um risco para a continuidade dos negócios.

Nickolas Lobo, especialista em investimentos da Nomad, destaca que Jensen construiu uma estrutura na qual a Nvidia ocupa diferentes posições no ecossistema de inteligência artificial. "Foi o arquiteto de um ecossistema em que a Nvidia atua ao mesmo tempo como fornecedora, cliente, investidora e financiadora de dezenas de empresas de IA. A estrutura de gestão também é concentrada: o ex-CEO tinha cerca de 60 subordinados diretos e nenhum plano de sucessão compartilhado publicamente", afirmou.

Desvalorização

A crise também atingiu o valor de mercado da Nvidia. Em oito pregões, a gigante perdeu aproximadamente 21% de seu valor, que passou de US$ 5,149 trilhões para US$ 4,068 trilhões.

Ontem, os papéis recuaram mais de 9%. De manhã, estavam cotados a cerca de US$ 156 e, no fim da tarde, recuperaram parte da queda e estavam acima dos US$ 166 — queda de 4%. A desvalorização ocorreu em um cenário de pressão sobre o setor de tecnologia, que já registrava perdas após a vitória dos democratas nas eleições de meio de mandato dos Estados Unidos.

Para o advogado especialista em direito digital Luiz Augusto D'Urso, a queda das ações está relacionada, principalmente, ao impacto reputacional provocado pelas revelações. Ele observa que a associação entre a imagem de Jensen e a empresa torna uma crise pessoal em problema corporativo.

"Ele estava envolvido com uma mulher suspeita de espionagem e desvio de chips por meio de uma empresa de Singapura para a China. Mas, agora, um segundo caso de traição vem à tona. Isso acaba expondo a empresa e colocando seus segredos em risco. Fez com que o investidor perdesse a confiança imediatamente", explica.

